



“Somos mulheres de Axé e mulher de Axé não se cansa”, “Há um sentimento que nos une”, “filosofias que travessaram o atlântico, oriunda de África”, “Nada que nos fizeram pode ser mais forte do que eu sinto dentro de mim”, “Somos muitas, somos a raiz do candomblé na Diáspora”, “resistimos e sobrevivemos a escravidão”, “Vamos nos fortalecer, vamos nos unir”, “Vamos convocar nossas irmãs pra luta”

“Mulheres de Axé do Brasil: amor ancestral”.

Falas dos encontros de Mulheres de axé do Recôncavo – 2016/2017/2018

Carta de princípios das Mulheres de Axé do Brasil

Somos uma organização política, social e cultural de Mulheres de Religiões de Matrizes Africanas e Afro-Brasileiras, nascemos para lutar contra todas as formas de violência contra nosso povo, para o enfrentamento à discriminação, preconceito étnico/racial e pelos direitos das mulheres. Nosso Encontro se constituiu nos dias 23 e 24 de Março de 2019, nas cidades de Muritiba e Cachoeira, no Recôncavo baiano. Somos mulheres guerreiras, oriundas de diversos Estados do Brasil, de diferentes casas de axé, mas com uma única essência: a ligação ao sagrado, o culto aos Orixás, Inkices, Voduns, guias espirituais, Encantados e Mestres Juremeiros. Atendendo ao chamado das mais velhas do grupo de mulheres de axé do Recôncavo, construíram com a força da ancestralidade, ligações eternas entre si e criaram estratégias de sobrevivências para nossa religião e para o nosso povo.

Estamos unidas por vínculos de sororidade, ideológicos, afetivos e espirituais; buscamos articular, junto ao poder público e sociedade civil, ações em prol da construção de políticas públicas, voltadas aos povos e comunidades de matrizes africanas e afro-brasileiras, ressaltando as políticas para as mulheres.

Com o objetivo de construirmos relações solidárias entre nós e com as comunidades, vamos tecendo relações de respeito, bem querer e bem viver, nos opondo a todas as violências já sofridas, lembrando da nossa resistência para nossa existência e rememorando, historicamente, como as nossas ancestrais chegaram até aqui.

Fortalecem a nossa atuação os seguintes princípios:

- Estimulamos processos de auto identificação e afirmação de nossa religião e de nossas raízes africanas e da condição feminina;
- Produzimos e vinculamos ideias que são caras à nossa luta através de diversos meios de comunicação, redes sociais, visando a sensibilizar, questionar o nosso povo, a sociedade e cobrar das entidades oficiais as situações que representam racismo, discriminação, desrespeito ou violência contra os direitos das mulheres e contra os povos das Comunidades Tradicionais de Matrizes Africanas;
- Apoiamos o surgimento de Núcleos Estaduais e Municipais de Mulheres de Axé, desde que respeitem o processo de trabalho estabelecido pelo Conselho de Mulheres de Axé do Brasil;
- Apoiamos o desenvolvimento de redes de interação e luta junto a outros fóruns, coletivos, redes, grupos e organizações, sejam municipais, estaduais, nacionais ou internacionais, respeitando a autonomia e soberania dessas articulações;
- Apoiamos e incentivamos a participação de Mulheres de Axé em espaços de decisões, como: conselhos, secretarias, coordenações municipais, estaduais e federais, bem como representantes políticos dos povos e comunidades de matrizes africanas e afro-brasileiras, como rege o Estatuto de Igualdade Racial.
- Disseminando o Bem Viver e o amor ancestral, como possibilidade de convivência respeitosa e equilibrada entre nós, a todos os seres vivos, à natureza e ao cuidado da Mãe Terra. Respeitando as nossas tradições de matrizes africanas e afro-brasileiras, a vida, as nossas relações humanas, nossos costumes em defesa das culturas, religiosidades e espiritualidades individuais;
- Estabelecendo uma autoanálise comportamental, exercício diário de bons pensamentos sobre nós, mulheres de axé, lutando assim contra tudo o que foi imposto ao nosso povo, fazendo renascer o amor ancestral que habita dentro de nós porque essa é a nossa essência.

Iyálaxé Juçara Lopes

Coordenação Nacional de Mulheres de axé do Brasil